

# A PRÁXIS RELIGIOSA EXPRESSA NAS INSTITUIÇÕES NEOPENTECOSTAIS

*RELIGIOUS PRACTICES EXPRESSED IN NEOPENTECOSTAL INSTITUTIONS*

*Jeverson Nascimento<sup>1</sup>*

**Resumo:** O presente artigo propõe reflexões significativas acerca da práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais. Sabe-se que a base de julgamento para toda igreja deve ser a Palavra, a qual constitui regra de fé e prática. Outrossim, o desenvolvimento das novas tecnologias, na sociedade da informação, que envolve a aquisição, o processamento e a distribuição de informações por meios eletrônicos é a grande responsável pelas mudanças ocorridas na práxis religiosa, que surge com o condão de estruturar as bases da coesão social. Portanto, esse estudo discorre sobre alguns pontos discutíveis do movimento neopentecostal, apresentando seus principais problemas doutrinários. Conclui-se que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal, ela precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

**Palavras-chave:** Práxis Religiosa. Sociedade da Informação. Neopentecostais.

**Abstract:** The present article proposes significant reflections on the religious praxis expressed in neo-Pentecostal institutions. It is known that the basis of judgment for every church must be the Word, which is the rule of faith and practice. Furthermore, the development of new technologies in the information society, which involves the acquisition, processing and distribution of information by electronic means, is largely responsible for the changes that have occurred in religious praxis, which comes with the ability to structure the bases of cohesion social. Therefore, this study discusses some debatable points of the neo-Pentecostal movement, presenting its main doctrinal problems. It is concluded that, although it has expanded wonderfully, neo-Pentecostal ideology needs to undergo a critical-reflexive analysis, lacking theological content essential for the elucidation of elementary truths of the Christian faith, prioritizing the expansion of a genuine gospel, the gospel of Jesus.

**Keywords:** Religious praxis. Information Society. Church Neopentecostals.

---

<sup>1</sup> Possui Licenciatura e Especialização em Filosofia - Faculdades Entre Rios de Piauí (2016) e graduação em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2014). pós-graduação em Psicopedagogia Clínica - FACEI (2018). Mestre em Teologia - Faculdades Batista do Paraná (2017). Doutorando em Teologia pela PUC de Curitiba PR. Atualmente é bolsista da CAPES e pesquisador do Centro de Teologia de Santa Catarina. Tem experiência na área de teologia, com ênfase em práticas ministeriais, atuando principalmente nos seguintes temas: divergências e convergências, Deus, métodos de interpretação bíblica, bíblia sagrada, filosofia e violências. prjeverson@gmail.com - <http://orcid.org/0000-0003-2738-5222>

## **Introdução**

Este artigo pretende propor reflexões importantes sobre a práxis religiosa expressa nas instituições neopentecostais. Lembrando sempre que, a base de julgamento para toda igreja deve ser a Palavra, a qual constitui regra de fé e prática.

Para tanto, é importante entender a importância do culto e adoração a Deus respeitando-se os ordenamentos de Jesus Cristo, o que será tratado no primeiro tópico.

Posteriormente, será dado uma ênfase ao aspecto exagerado da teologia da prosperidade na qual, muitos líderes que são adeptos a prática religiosa do neopentecostalismo, costumam adotar em suas pregações.

No terceiro tópico será tratada a questão referente a fé e ao sacrifício, sendo que a experiência de Deus no Neopentecostalismo, muitas vezes, para fazer sentido, exige que a fé demonstre disposição para dar, devendo o crente tomar isso para si como uma guerra.

Outro aspecto importante que será abordado é a salvação, evangelização e dependência da mídia, que hoje, graças ao desenvolvimento das novas tecnologias, na sociedade da informação, ocorreram grandes mudanças nas práxis religiosas. Será visto também, que a evangelização do movimento neopentecostal apresenta um problema seríssimo que é o proselitismo pois os seus líderes se empenham em converter diversos adeptos para a sua causa, sem que a verdadeira igreja de Cristo não faz prosélitos, faz convertidos que são discípulos.

O próximo tópico tratará da visão diferenciada sobre o nascimento, a superficialidade da vida espiritual e o ofício ministerial, observando que o movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nascer da água e do Espírito”, na qual, a primeira etapa exige a aceitação de Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador e depois a confirmação através do batismo nas águas.

O sexto tópico faz alguns questionamentos sobre pontos teológicos da Igreja Neopentecostal, uma vez que, eles defendem a doutrina da Trindade, porém a pessoa mais enfatizada no culto é o Espírito Santo. Sendo que, no culto é atribuído a Ele, como a cura, expulsão de demônios, decisões, entre outros, deixando as demais pessoas da Trindade, muitas vezes, ignoradas.

Por fim, será discutida a questão da prática legalista e liberal do neopentecostalismo. Os adeptos ao legalismo enfatizam, sobretudo, a observância dos usos e costumes como um processo de santificação e preparação para a salvação e os

legalistas que se voltam totalmente para a vida espiritual, num ascetismo fanático, longe da lógica e da razão.

### **1. Primeiro problema: o culto e a adoração**

O termo “evangélico”, em tese, deveria ser concedido a um grupo, cujo ensino fosse coerente com o Evangelho de Jesus Cristo, conforme revelado nas Sagradas Escrituras, entretanto, algumas igrejas tendo direcionado os seus adeptos a experimentarem certos benefícios, contando para isso com falsos mestres que deveriam ser afastados das lideranças por distorcerem o Evangelho.

Tal afirmação, pode ser corroborada pelo texto bíblico contido em Gálatas 1:2-6: “Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo”

Não há ensino que deva ser comunicado com mais fidelidade do que a mensagem evangélica da salvação. O que está em jogo na vida das pessoas é o caminho que elas decidem seguir que poderá direcioná-las para o céu ou para o inferno. Portanto, este não é um assunto qualquer.

Ora, as Sagradas Escrituras apontam para o respeito que deve ser dispensado na divulgação da doutrina cristã, como pode ser visto em 1Timóteo 4:16: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”.

Em Lucas 6:44, lê-se que: “Pois cada árvore é conhecida pelos seus próprios frutos. Não é possível colher-se figos de espinheiros, nem tampouco, uvas de ervas daninhas.” Então, é igualmente possível examinar o fruto com base no que realmente é propagado pela denominação.

Outrossim, líderes eclesiásticos são responsáveis, perante Deus, pelo conteúdo de sua pregação, independente do que pensem acerca da reflexão teológica. Segundo Marinho (2020, p.01): “O propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora. Contudo, não se pode dizer que a igreja neopentecostal tem seguido este propósito, isto porque a ênfase destes cultos, geralmente, não é a glória de Deus.”

Na igreja neopentecostal o conceito de culto é ambíguo, pois, em algumas pode-se observar um número exagerado de campanhas de cura, de revelação, de prosperidade

etc. E, desta forma, a busca verdadeira por Deus é deixada de lado, pois são tantas as agendas semanais focadas nos interesses pessoais dos seguidores e pouco tempo separado para a adoração e louvor a Deus.

A liturgia neopentecostal é cheia de "glória a Deus", mas, muitas vezes, há uma desvirtuação do padrão bíblico, sendo que, a ênfase recai sobre fenômenos de curas, milagres. Além do que, muitos testemunhos são um tanto quanto enfadonhos e resultam, na maioria das vezes, em projeção pessoal e não na exaltação ao Senhor.

Quanto às pregações, mostram-se cheias de “confissões positivas” do tipo:

- Você vai prosperar;
- Use sua fé e prospere;
- Hoje Jesus vai te curar;
- Deus vai mudar sua vida.

Entretanto, normalmente não se observa nessas igrejas uma exposição das Escrituras Sagradas sequer razoável, capaz de tirar o leigo da ignorância teológica. Por este fato, quase sempre, a palavra do líder passa a ter um valor relativo ao da Palavra de Deus, e o que ele determina, passa a ser seguido como regra de fé e prática.

E esta valorização da "tradição oral" não difere muito da atitude de uma igreja que se chama primitiva, cujo chefe supremo é considerado infalível no que fala e, somente por pressão evangélica, é tolerante com a leitura bíblica.

Segundo Pierucci:

[...] há fortes indícios de que nos ramos mais recentes do pentecostalismo, o chamado neopentecostalismo – que adota e difunde a teologia da prosperidade que ensina quanto é bom o dinheiro (para o fiel e para a própria religião) e como consegui-lo com o apoio de Deus (PIERUCCI, 1996, p. 265).

Ora, no culto neopentecostal, raramente há espaço para a adoração, pois ele se corrompe com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estes, soluções da parte de Deus) o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador.

## **2. Segundo problema: a ênfase exagerada na prosperidade**

É correto afirmar que alguns líderes neopentecostais tendem afirmar constantemente em seus cultos que Deus promete bênçãos financeiras, curas, libertação e salvação, sendo que todas elas são um direito dos seguidores de Cristo.

Esta premissa compõe o enredo principal e a especialidade ministerial neopentecostal. O problema é que tal ênfase acaba por redefinir a mensagem evangélica da salvação, colocando-a, dramaticamente, em segundo plano. Mesmo que esta distorção possa parecer sem importância, suas implicações são muito sérias.

Mesmo porque, Cristo ordena nas Escrituras que: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam” (Mateus 6:19), ou seja, o contrário do que a doutrina neopentecostal afirma aos seus adeptos.

Segundo Silva:

Chama atenção, por exemplo, o fato de que, nos rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado, nomeadamente, como “ferramenta de Deus”; o seu depósito em altar, “sacrifício”, revela a força do dinheiro a incidir sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância. Trata-se de uma verdade inerente a uma determinada práxis religiosa, a qual, sem dúvidas, encanta. Daí é contraditório taxar determinada expressão religiosa de “religião de mercadoria” por causa da forte presença do dinheiro no espaço de culto (SILVA, 2008, p. 10-11).

Assim sendo, o Neopentecostalismo, evidencia, em termos de intercâmbio monetário, o que é novidade no campo religioso cristão, dinheiro como meio de desobstrução e obtenção de benefícios emanados do seio de Deus. Afirma-se “ser o dinheiro, na experiência religiosa mencionada, mediação relacional com o Sagrado” (PIERRAT, 1993, p. 45).

Assim, muitas pessoas têm sido atraídas para denominações neopentecostais, em busca de prosperidade, curas e libertações. Embora o Evangelho não mude, o evangelismo muda constantemente e é preciso estar atento a essas novas mudanças, para que a mensagem da Cruz não seja deixada de lado de uma vez por todas.

### **3. Terceiro problema: a fé e o sacrifício**

A igreja neopentecostal afirma que a salvação vem “pela fé no Senhor Jesus Cristo” e que a pessoa deve “aceitar Jesus”. No entanto, estas frases têm seu significado bíblico alterado pelo que pode ser chamado de “teologia sacrificial”.

Como afirma Bledsoe:

Atrelada à ênfase na prosperidade e saúde, a necessária libertação das misérias e mazelas demoníacas é obtida, principalmente, pela fé, e o sacrifício pessoal é a principal manifestação da fé. Na verdade, a fé praticamente se transforma em sinônimo de sacrifício, tendo como carro-chefe os dízimos e as ofertas (BLEDSOE, 2010, p. 09).

A perspectiva da prosperidade tem que começar a construir seu ninho com o resgate moral da família. Então, nova referência ético-religiosa sempre é bem-vinda, quando, por meio dela, os sujeitos concretos voltam a se reconhecer a partir de nova esperança.

Mesmo parecendo, às vezes, para alguns, um tanto confuso, os vários testemunhos de um membro durante o dia-a-dia da vida intrafamiliar vão atingindo os demais até conquistar adesões. As bênçãos recebidas, por sua vez, não são apenas agradecidas: a cada vez que se testemunham, constituem, fortemente, o segundo laço do espírito do dom: Recebe-me (donatário). Doa-me (doador). Doando-me me terás de novo (MAUSS, 2003).

O que foi dado volta e, segundo a fé neopentecostal, em dobro. Receber é a consagração do reconhecimento, porém jamais sem que não tenha sido decorrente de algo dado. Na esperança neopentecostal, o retorno é sempre esperado, mas não se sabe o dia e a hora.

Por isso, permanecer dando dinheiro significa impossibilidade de os sonhos naufragarem e, muito menos, de ter as mãos quebradas “quando o fiel for reconhecido, porque recebeu, poderá bater no peito, afirmando que o sacrifício é o pai da abundância” (SILVA, 2008).

Deus na experiência religiosa neopentecostal parece ser um que não condena; ao contrário, é benevolente, ajuda os fiéis na melhora deles mesmos. A representação do referido ser é dinâmica e exige mobilidade de quem a Ele se dirige.

Isso para ser uma representação bem compartilhada, pois o crente precisa “dar-se”, o que se impõe, automaticamente, como pressuposto à realização das bênçãos. Esse

despertar espiritual da fé se faz para a “luta”, disposição que manifesta o espírito de guerra. Deus o mobiliza, poderosamente, por dentro de sua própria experiência, fazendo-o aquilatar a certeza da vitória.

Se aceita vitória como prosperidade financeira considerada um direito divino; as bênçãos se apresentam como moeda divina. Assim, Deus mobiliza a todos para serem atendidos no que Ele retém, mas que os libera mediante o aceite do desafio – trazer as ofertas em sacrifício.

Essas não são ornamentos da nova fé, que agora se expressa, porém, como condição essencial para ela, pois a experiência de Deus no Neopentecostalismo, para fazer sentido, exige que a fé demonstre disposição para dar, e deve o crente tomar isso para si como uma guerra.

Sentir a presença de Deus como ser atuante na vida pressupõe, da parte do crente, “uma vontade de participar” daquilo que o próprio Deus fez estabelecer por meio do pastor, o qual, no modelo discursivo institucional, é seu porta-voz.

Podem-se apontar as imagens mais significativas de Deus que circulam por todo o campo neopentecostal, exemplificando certa diversidade de representações acerca do divino, as quais, estão subjacentes à prática sociorreligiosa do Neopentecostalismo:

- “Deus como provedor de bênçãos e de sucesso”;
- “Dono de todo ouro e toda prata”;
- “Um Deus de posse”;
- “Deus que exige prova e sacrifício”;
- “Deus de tudo ou nada”;
- “Deus do altar”;
- “Potência que restitui a oferta”.

Essas múltiplas imagens sugerem um “deus” de força, de prova e de poder, e sua invocação mobiliza o fiel ao seu encontro. A representação de um “deus” a exigir “mobilidade” requer que o fiel não meça o tamanho do sacrifício a fim de desfrutar do propósito divino: entre outras coisas, restituir graças aos fiéis, conforme suas ofertas.

Nas palavras de Silva:

Dar, receber e retribuir configura o sistema que mobiliza, faz circular e exige, por exemplo, que o indivíduo integrante do círculo saia de si. Há, por certo, uma construção social da ideia de Deus na experiência

neopentecostal, mas o indivíduo, na sua experiência, deve estar motivado para cultivar a representação que, primeiro, não se coloque equidistante do laço coletivo e, segundo o direcione a tomar iniciativa na busca de seus propósitos (SILVA, 2008, p. 3).

O “espírito de guerra” sugere a representação de Deus moldada pela instituição, que requer, da parte de quem n’Nele, crê, um lançar-se aos desafios paulatinamente propostos. A escolha fundamental, ante a força dessa imagem, é derrotar o inimigo que impede a circularidade do dom, pois “dar” é a arma estratégica para libertar quem está tomado pela dúvida e desconfiança e, ao mesmo tempo, liberar em Deus os frutos de sua posse, que são abundantes.

Dar, ato primeiro, deixa como dívida nas mãos de quem recebe, a possibilidade concreta de transpor certa distância, de pôr fim ao estranho e passar a compor um vínculo que vai sendo mantido pela forte presença de quem, através do dom, também dá de si mesmo. Nas palavras de Silva (2008): “Isso acontece com a oferta de um sacrifício ou de uma simples oração. Dar é entregar-se à força do círculo”.

Em experiência religiosa em que a representação de Deus sugere “disposição” e “luta”, não se pode continuar vivendo sob a força de uma inércia que impeça a transposição do abismo imposto pela distância, impossibilitando ver que o fundamento de nossa existência reside em dar para que o outro dê.

Trata-se, portanto, não só de uma questão antropológica, mas também sociológica, porque um dos pressupostos para existência humana é a relação. Isso até porque, “dar para que o outro dê” é uma das linhas que costuram o vínculo social, ao mesmo tempo em que, quando este se rompe, é por aquela cerzida.

#### **4. Quarto problema: salvação, evangelização e dependência da mídia**

Há afirmações neopentecostais acerca da salvação de que a pessoa aceita Jesus, mas, a partir deste instante, tem que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Como ensina Bledsoe (2010, p. 6): “Esta versão da salvação acaba por se constituir em um estado vulnerável, pois é difícil mantê-la. Olhando deste ponto de vista, parece que a pessoa não ‘é salva’, mas apenas ‘está salva’.”

Para ilustrar, acredita-se que, provavelmente, foi melhor que o ladrão arrependido, que fora crucificado ao lado de Jesus, ter morrido logo após sua confissão de fé, porque aquele homem não teve tempo de cair no pecado, perder sua fé ou

renunciar a Cristo, o que, possivelmente, teria acontecido, uma vez que ele não tinha nascido de novo.

O pensamento neopentecostal sobre salvação não se limita a considerá-la apenas obra do Espírito, mas a ensina como produto da cooperação humana e tão inflacionável como a economia: hoje se tem amanhã se pode ter perdido.

Contudo, a Bíblia ensina com muita segurança que a salvação é pela graça e não por méritos previstos ou praticados pelo homem, e eterna:

“Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade” (2 Timóteo 2:19).

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:9).

O conceito arminiano<sup>2</sup> tem larga expressão e até sofre uma radicalização dentro do neopentecostalismo. E como consequência, alguns se revestem de um humanismo tão grande, que chegam a pregar que Deus depende carentemente da vontade humana para realizar seus desígnios e, que se o homem não quiser, Deus não pode fazer nada, senão esperar até o dia que tal pessoa resolver dar uma chance para Ele.

Jacob Arminius, discordando de Calvino, passou a ensinar que o pecado não inabilitou o homem totalmente e sim que ele ainda conservava a faculdade de, por si mesmo, independente da ação divina, dar resposta ao evangelho de Cristo.

Este não é o Deus revelado na Bíblia e na história como soberano criador e mantenedor de todas as coisas. Esta exaltação do "livre arbítrio humano" é contrária à Soberania de Deus.

Ao falar na liberdade de escolher homem, é preciso lembrar da liberdade de escolher de Deus. E não é injusto Deus fazer o que lhe aprouver, assim como não é injusto você queimar seu carro se o desejar fazer.

Por sua vez, a evangelização do movimento neopentecostal apresenta um problema seríssimo que é o proselitismo: uma característica inconfundível de uma seita. Muitos deles são do tipo que "pescam no aquário dos outros" por alimentarem a crença de que são os detentores da verdade, enquanto os demais estão enganados.

---

<sup>2</sup> Armínio acreditava que uma vez que Deus quer que todos os homens sejam salvos, ele envia seu Santo Espírito para atrair todos os homens a Cristo. Contudo, desde que o homem goza de vontade livre absoluta, ele pode resistir à vontade de Deus em relação a sua própria vida. Em outras palavras, a ordem arminiana sustenta que, primeiro, o homem exerce sua própria vontade e só depois nasce de novo. Para Armínio, o homem não pode continuar na salvação, a menos que continue a querer ser salvo (FEINBERG, 2000, p. 22).

Segundo Nóbrega (2014, p.01): “O proselitismo é a manobra, a tática, para conquistar fiéis, com propaganda religiosa à custa de condenações das outras religiões e de artimanhas para atrair adeptos. O proselitismo consiste em rebaixar, ridicularizar, combater as outras religiões, colocando-se numa situação de superioridade e vantagem.”

A igreja verdadeira não faz prosélitos, faz “convertidos que são discípulos”. A busca do crescimento numérico por meio do proselitismo é no mínimo insensata, pois se pode até persuadir alguém a ser um religioso, mas só Deus pode transformá-lo em nova criatura.

Às vezes, as campanhas evangelísticas dos dias atuais têm mais aparência proselitista do que evangelística. Afinal, a maioria delas é realizada para crentes.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência dela significa a insubordinação ao Espírito.

Antigamente a igreja crescia sob a influência do Espírito e trabalho de evangelização pessoal, como se pode ler no texto de Hebreus 5:9: “E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem”, já hoje a estratégia de algumas igrejas tem sido a de colocar um anúncio apelativo no rádio ou televisão, convidando as pessoas e prometendo-lhes a solução de seus problemas.

E qual igreja que promete cura, paz, prosperidade e solução de conflitos familiares, não vai crescer? Contudo, praticando isto, a igreja deixa de ser igreja do “ide” e passa a ser igreja do “vinde”, a evangelização passa a ser estratégia de marketing e os que se “convertem” para a igreja, passam a ser clientes e não ovelhas.

O teólogo Wemerson Marinho, em sua análise “Pontos Discutíveis do Movimento Neopentecostal” diz que:

Nas igrejas neopentecostais existe a falta de uma liturgia eclesial e a pouca atenção dada às Escrituras Sagradas como a única regra de fé e conduta. Não somente isso, mas também a falta de estudo e discipulado consistente fazem com que os indivíduos que recorrem aos templos neopentecostais permaneçam adeptos de credências e continuem a praticá-las (MARINHO 2012, p. 1).

Ademais, o evangelismo neopentecostal carece de um conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã. Suas estratégias são pregar promessas de uma realidade virtual e não pregar um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus (MAUSS, 2003, p. 37).

## **5. Quinto problema: visão estranha sobre o novo nascimento, a superficialidade da vida espiritual e o ofício ministerial**

No texto das Sagradas Escrituras, Cristo ensina sobre o batismo, observe o texto João 3:1-21:

E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

A partir deste texto, o movimento neopentecostal se concentra nas palavras “nascer da água e do Espírito”. A primeira etapa exige que a pessoa “aceite Jesus” e depois que ela passe pelas águas do batismo. A segunda etapa é semelhante à experiência pentecostal do segundo batismo.

A verdade é que o Espírito Santo prometeu guiar o homem à toda verdade. Porém, infelizmente, uma pessoa pode ser sincera e, ao mesmo tempo, está sinceramente enganada.

Segundo Campos:

Devido à ênfase na liturgia envolvente, curas e exorcismos, os neopentecostais são na sua maioria superficiais na fé e no conhecimento das Escrituras. Este superficialismo os faz presa fácil de perniciosas heresias e de lobos vestidos de cordeiro. Por isto também que as comunidades neopentecostais são tão suscetíveis ao empirismo, misticismo, materialismo e muitas outras tendências tão nocivas à fé cristã (CAMPOS, 1997, p. 40).

Ora, de que vale a pena uma vida inteira de prazeres carnis e um distanciamento do Criador de todas as coisas. Não disfrutar dos frutos do Espírito Santo traz um vazio para a alma humana e o relacionar-se com Deus é que o supre. É certo que alguns neopentecostais compreendem a importância da volta a teologia da salvação, mas por estarem, muitas vezes, comprometidos com novas revelações ideológicas, tornam-se suscetíveis à tendenciosidade, afastando-se da vontade real de Deus para suas vidas.

## **6. Questionamentos sobre pontos teológicos da igreja neopentecostal**

Os neopentecostais afirmam que a Bíblia é a Palavra de Deus e isso está correto. Mas para eles, a palavra dos profetas, dos visionários, também é a Palavra de Deus. E, por isto, baseiam suas vidas e suas doutrinas também em visões, novas revelações e em experiências místicas.

A Bíblia é a revelação perfeita e final de Deus para o homem; visões e profecias foram acessórios usados neste processo de formação da Sagrada Escritura. Hoje, porém, tem-se a fé de que a Palavra de Deus é suficiente.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4: 12).

A Palavra constitui a única regra de fé e prática. E uma vez que o cânon do Novo Testamento foi concluído, é preciso apoiar-se apenas na Palavra e em nada mais.

Não se ignora a iluminação do Espírito para que haja entendimento mais aprofundado da Palavra, mas nega-se que sejam necessárias novas revelações. Jesus diz que o Espírito guiaria em toda a verdade e não que revelaria novas verdades.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” (João 16: 13).

Tratando-se acerca da Trindade, a maioria dos neopentecostais defende a doutrina da Trindade, porém a pessoa mais enfatizada no culto neopentecostal é o Espírito Santo. Praticamente tudo no culto é atribuído ao Espírito: cura, expulsão de demônios, decisões etc.

Ocorre que, o papel das outras pessoas da Trindade é ignorado, parecendo o Espírito Santo é superior aos demais membros da divindade, ou pelo menos, mais importante.

No entanto, a Bíblia diz que o Filho glorifica o Pai e, o Espírito, glorifica o Filho, que por sua vez, derrama o Espírito que faz o homem orar ao Pai em nome de Jesus. Eis algumas passagens esclarecedoras sob esse aspecto:

“Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar” (João 13: 32).

“E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14: 13).

“Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (João 16: 14). A verdade é que, embora a divindade seja composta de três pessoas distintas, elas formam uma unidade essencial perfeita. De forma que, é impossível um existir e agir sem a participação de todo o conselho divino.

Enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, qualquer um pode se tornar um líder espiritual.

Alguns critérios se baseiam tão somente em ter o dom da oratória, ter o dom espiritual de falar em línguas, ter recebido alguma revelação divina sobre sua missão pastoral, enfim, por esta razão, muitos líderes neopentecostais não possuem as características necessárias para exercer o seu chamado ao ministério. Poucos são aqueles que têm alguma preparação teológica.

Segundo Paulo, as características de um homem apto para o ministério devem estar relacionadas ao seu caráter irrepreensível, com sua capacidade de ensinar, com sua boa administração do lar, com sua competência nos relacionamentos, com sua boa conduta para com o mundo etc.

“Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?” (1 Timóteo 3: 4,5).

Além do mais, cada pastor neopentecostal é livre pensador, ou seja, pode pregar o que acredita, sem a supervisão de ninguém, o que favorece o surgimento de tendências heréticas e inovações doutrinárias no meio deles. E quando são questionados por alguma autoridade, se revoltam e abrem suas próprias igrejas dirigindo-as como bem lhes apetece.

Referindo-se à prática mística, considera-se misticismo o conjunto de normas e práticas que tem por objetivo alcançar uma comunhão direta com Deus. O problema é que quase sempre, os místicos são induzidos a prescindir da Bíblia e se basear apenas em suas experiências.

Este é um dos grandes problemas de alguns neopentecostais que colocam suas experiências acima da Bíblia e dão a ela uma interpretação particular fora dos recursos hermenêuticos.

O misticismo neopentecostalista é a mistura de figuras, objetos e símbolos para representarem coisas espirituais. Eles tomam figuras do Antigo e Novo Testamento e as espiritualizam, transformando-as em "proteções" semelhantes às usadas pelas magias pagãs.

E deste ato aparecem crentes com fitinhas no braço, com medalhas de símbolos bíblicos, unguindo portas e janelas com azeite, colocando sal ao redor da casa para impedir a entrada de maus espíritos; outros bebem copos de água abençoada, usam óleos consagrados em Jerusalém, guardam gravetos que misteriosamente aparecem brilhando nos montes, ungem roupas para libertar as pessoas e etc.

Estas coisas se estabelecem como pontos de contato e não passam de artifícios que roubam o lugar da fé e da eficácia da obra de Cristo. Este tipo de prática é rejeitado tanto pelos Pentecostais, como pelas Igrejas Históricas, visto ser uma doutrina pagã, que visa estabelecer por meio de objetos, um ponto de contato entre Deus e o homem.

O ponto de contato dos verdadeiros cristãos é a fé em Jesus, pois Ele é o único mediador entre Deus e o homem. As magias pagãs estabelecem como pontos de contatos objetos tais como amuletos, talismãs, patuás, cristais, pedras e coisas para "proteção".

Estes ensinamentos anulam a obra de Cristo, criando um meio de justificação ou arranjando um amuleto de fé para as pessoas se apoiarem. O problema é que, tais pessoas acabam baseando sua fé em objetos assim como fez Gideão.

É bom entender que, o animismo prega que existe uma alma ou poder, a permear cada objeto. E o fetichismo manifesta-se na cultuação, veneração ou uso religioso de um objeto que representa uma pessoa, coisa, divindade ou ritual. Entretanto, a igreja não tem que imitar ao mundo; e o animismo é a base para a idolatria.

“E fez Gideão dele um éfode, e colocou-o na sua cidade, em Ofra; e todo o Israel prostituiu-se ali após ele; e foi por tropeço a Gideão e à sua casa” (Juízes 8: 27).

É certo que, Jesus Cristo em suas ministrações muitas vezes utilizou parábolas, comparações e elementos metafóricos para facilitar o entendimento dos fiéis sobre o Reino de Deus, mas, o que acontece hoje nas pregações de alguns pastores neopentecostais, não é bem assim, muitas vezes, eles criam um cenário teatralizado dentro dos cultos, levando os fiéis a acreditarem na necessidade de possuir pontos de contato, para poderem se aproximar de Deus e obter a proteção divina.

Ora, é certo que no Brasil há um sincretismo religioso muito forte, baseado não apenas no cristianismo europeu, mas também no animismo dos índios e no fetichismo dos africanos, mas pregar a palavra de Deus é algo muito sério que exige estrita obediência ao que está contido nas Sagradas Escrituras.

## **7. A prática legalista e liberal do neopentecostalismo**

O campo religioso brasileiro sempre se apresenta como polissêmico. Lembrando que, a partir de meados do século XX dentro do protestantismo norte-americano. De acordo com Mariano (1999), novas interpretações à Bíblia e relações com o sagrado foram lançadas, dando origem ao neopentecostalismo.

Os Neopentecostais são grupos religiosos, surgidos nas últimas três décadas, originando-se de todos os tipos de igrejas tradicionais e não apenas das protestantes, segundo Guareschi:

Como a Igreja Evangélica Pentecostal Cristã (chamada também Igreja Bom Jesus dos Milagres) e a Igreja Rosa Mística, originadas da Igreja Católica Romana. Já a Igreja Universal do Reino de Deus (fundada em 1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (fundada em 1974) e a Igreja Casa da Bênção (fundada em 1974) são de origem protestante. Outras ainda estão dentro dessa terminologia, tais como: Nova Vida,

Deus é Amor, Comunidade Evangélica, e Associação Missionária Evangélica Maranata. Todas se dizem Pentecostais e fazem parte do grande número de grupos religiosos que se espalham por toda a América Latina. Mas, as cinco primeiras igrejas citadas figuram entre as mais importantes e compreendem mais ou menos 80% das igrejas neopentecostais (GUARESCHI, 1995, p. 203-205).

Com relação aos neopentecostais, é certo afirmar que alguns são legalistas e outros liberais, sendo que, os legalistas enfatizam, sobretudo, a observância dos usos e costumes como um processo de santificação e preparação para a salvação e os liberais fazem uma crítica ao texto da Bíblia e acreditam que algumas coisas podem ser relativizadas, ou seja, por esse motivo, eles já não se importam com mudança de vida, preocupam-se apenas com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo.

Estes últimos vivem uma espécie de "evangelho hedonista"<sup>3</sup> que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida. Para os liberais a Bíblia não é a palavra de Deus, mas contém a palavra de Deus. Esse grupo de pessoas vem para manchar o sagrado, pois para eles, não é absoluto, tudo é relativo. É um confronto à soberania de Deus.

Os legalistas, desenvolvem o "evangelho ascético" que opta pela "mortificação da carne", isolamento social e confinamento espiritual como um tipo de disciplina pessoal.

Ora, os legalistas são aqueles que começam a sentir que pelos seus atos eles se autenticam como cristãos e começam a criticar outros que pelos seus erros, segundo os legalistas, deixam de ser cristãos.

Os legalistas procuram nos seus atos uma justificativa para serem merecedores das bênçãos de Deus e da salvação, quando, na verdade, não há nada no ser humano que o justifique diante de Deus, mas todos são salvos pela graça divina que é dada ao homem não porque ele a mereça, mas porque Deus assim o quer.

Só um entendimento correto da doutrina da graça de Deus poderá conduzir estas pessoas a uma coerência bíblica e, conseqüentemente, a uma prática religiosa sadia.

---

<sup>3</sup> Hedonismo é a "filosofia do prazer". Seu principal representante na Grécia antiga foi Epicuro. Por isso os hedonistas são também chamados epicureus. Essa filosofia é referida rapidamente nas Escrituras, em Rm 16.17 e 18 - "E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviái-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas só ao seu ventre; e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simplices".

## **Considerações finais**

Este artigo teve a finalidade de propor reflexões significativas acerca da práxis religiosa nas instituições neopentecostais, abordando alguns pontos discutíveis do movimento neopentecostal e apresentando seus principais problemas doutrinários.

Sabendo que o conceito neopentecostal já está cristalizado no campo religioso brasileiro, teve-se a pretensão de analisá-lo como um movimento importante que, na atualidade, devido a algumas mudanças inclusive nas interpretações de textos bíblicos, tornou-se alvo de muitos questionamentos.

Alguns neopentecostais tendem a pregar que o dinheiro ofertado é dinheiro transformado, graças a teologia da prosperidade que hoje inunda os templos religiosos no mundo.

O dinheiro é uma invenção humana, mas, transformado em ferramenta de Deus, parece estar, agora, especializado numa função que transcende para a direção de objeto sagrado.

Assim, pode influir, segundo a instituição que lhe confere tal ordem de valor, no jogo de interesses cotidianos de todos aqueles que expressam sua fé com profundo inconformismo material. Por conseguinte, almejam bênçãos, algo necessário à sua estabilidade social.

Esse estudo permitiu compreender que, o propósito exclusivo de um culto é a adoração a Deus e a edificação da alma adoradora, mas algumas igrejas neopentecostais têm desvirtuado essas verdades, pois alguns líderes ao invés de cultuar a Deus, fazem diversas campanhas de cura, revelação, prosperidade etc.

Além do que, a liturgia neopentecostal mostra-se, muitas vezes, cheia da "glória de Deus", mas desvirtuada de um padrão bíblico, onde a ênfase recai sobre fenômenos (pouco comprovados) como curas, milagres e testemunhos de conquistas pessoais.

Também foi constatado que no culto neopentecostal, normalmente, não há espaço para a adoração, e se corrompe, mais ainda, com a demasiada cobrança de oferta dos fiéis, o que tem dado a estes cultos um caráter mercantilista e explorador.

Chamou a atenção, por exemplo, o fato de que, em alguns rituais neopentecostais, o dinheiro é apresentado como uma "ferramenta de Deus" e o seu depósito no altar uma forma de sacrifício necessário para conquistar dos sonhos pessoais dos fiéis.

Ora revela a força do dinheiro incidindo sobre a vida do fiel. Ao desprender-se daquilo que o impede de ofertar, o fiel revigora-se com o Poder Superior, que o abençoará com abundância.

Foi possível, através da produção deste artigo, refletir sobre as afirmações neopentecostais de que ao aceitar Jesus terá que manter a salvação através do seu próprio sacrifício com Deus até o último dia, caso contrário, a salvação é anulada.

Outro problema relacionado à evangelização do movimento neopentecostal apontado neste estudo, é a exagerada dependência da mídia. O uso da mídia é, sem dúvida, muito importante para a igreja, mas a dependência dela significa a insubordinação ao Espírito.

Verificou-se também que, muitos líderes neopentecostais se empenham em converter diversos adeptos para a sua causa, sendo que a verdadeira igreja de Cristo não faz prosélitos, faz convertidos que são discípulos.

Deve-se enfatizar que, enquanto nas igrejas históricas os candidatos ao ministério pastoral passam por uma preparação e zelosa avaliação quanto ao caráter e chamado, no movimento neopentecostal, não há essa preocupação, sendo que qualquer um que se sinta preparado para pregar a palavra de Deus, pode abrir uma igreja sem precisar estar verdadeiramente capacitado para o cargo a ser ocupado.

Assim sendo, tornou-se possível concluir que, embora tenha se expandido assombrosamente, a ideologia neopentecostal precisa passar por uma análise crítico-reflexiva, carecendo de conteúdo teológico essencial para a elucidação de verdades elementares da fé cristã, priorizando a expansão de um evangelho genuíno, o evangelho de Jesus.

## **Referências**

- ALMEIDA, J.F. *A Bíblia Sagrada*. 2ª edição Revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- BLEDSOE, D. A. *Cinco problemas do Neopentecostalismo*. Ultimato on line. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/cinco-problemas-do-neopentecostalismo>. Acesso em 02 de março de 2020.
- CAMPOS, L. S. *Teatro, Templo e Mercado*. Petrópolis, São Paulo: Vozes, 1997.
- CORTEN, A. *Os Pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DILON, G. A.; RAMOS, P. N. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro: ISER, 2003.
- FEINBERG, J. et al. *Predestinação e livre-arbítrio*. 3. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000.

- FRESTON, P. *Pentecostais e Política no Brasil: Da Constituinte ao impeachment*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Os neopentecostais e a teologia da prosperidade*. Novos Estudos - CEBRAP, n. 44, março de 1996.
- MARINHO, Wemerson. *Pontos discutíveis no movimento neopentecostal*. Disponível em: [http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/pontos\\_neo.htm](http://www.monergismo.com/textos/pentecostalismo/pontos_neo.htm). Acesso em 02 de fev de 2020.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- NÓBREGA, Thalita Borin. *Liberdade Religiosa e Proselitismo*. Âmbito Jurídico. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-constitucional/liberdade-religiosa-e-o-proselitismo/> Acesso em 02 de abril de 2020.
- PIERRAT, Alan. *O Evangelho da Prosperidade*. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido*. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Versão Eletrônica), v. 13, n. 37, São Paulo, 1998.
- ROMANO, Roberto. *O caldeirão de Medéia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SILVA, Drance Elias da. *Neopentecostalismo, dinheiro, dádiva e representação social do divino*. INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade / v. 3 n. 3 / p. 169-188 / 2008.

*Recebido em: 15/04/2020*

*Aprovado em: 09/06/2020*